



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE LETRAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JACYELI MACENA QUIRINO

**LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: POSSIBILIDADES DE REGÊNCIA  
DE AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Guarabira- PB  
2016

JACYELI MACENA QUIRINO

**LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: POSSIBILIDADES DE REGÊNCIA DE AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Juarez Nogueira  
Lins

GUARABIRA - PB  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q8l Quirino, Jacyeli Macena

Literatura e interdisciplinaridade: [manuscrito] :  
possibilidades de regência de aulas no estágio supervisionado de  
Língua Portuguesa. / Jacyeli Macena Quirino. - 2016.  
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento  
de Letras".

1. Interdisciplinaridade. 2. Língua Portuguesa. 3. Literatura.  
4. Ensino médio. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

JACYELI MACENA QUIRINO

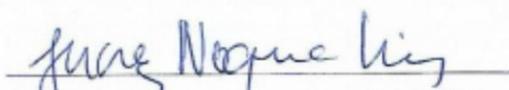
LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: PROPOSTA PARA REGÊNCIA DE  
AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Artigo apresentado ao Programa de Graduação  
em Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito à obtenção do título de  
graduado em Letras.

Área de concentração:

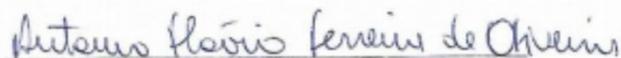
Aprovada em: 24/10/2016

BANCA EXAMINADORA



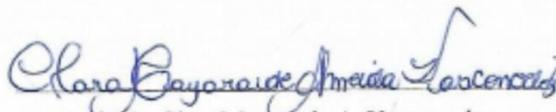
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Clara Mayara de A. Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	06
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS.....	07
3 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: A TEORIA, OS PCN'S, AS PRÁTICAS .....	10
4 LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	12
5 CARACTERIZAÇÃO DAS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO	
5.1.O Arcadismo no 1º ano – Literatura e Inconfidência.....	15
5.2. O Realismo no 2º ano – Literatura e Urbanização.....	16
5.3. O Modernismo no 3º ano – Literatura e Variação Linguística.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

## LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: PROPOSTA PARA REGÊNCIA DE AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jacyeli Macena Quirino<sup>1</sup>

### RESUMO

No panorama educacional brasileiro, diante das dificuldades enfrentadas pelo magistério nacional no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, em todas as disciplinas, há uma busca por novas perspectivas de ensino, mais dinâmicas e produtivas. Nesse contexto insere-se no ensino de língua portuguesa (literatura), que também busca estratégias para renovar suas metodologias. Então, objetivou-se com este artigo, trazer algumas reflexões sobre as possibilidades interdisciplinares e apresentar algumas possibilidades de ensino de Literatura que contemple atividades de descoberta e exploração de conhecimentos. Acredita-se que a interdisciplinaridade a inter-relação entre disciplinas (FAZENDA, 2000) desperte o desejo pelo conhecimento e a descoberta do novo, pois o leitor tem a possibilidade de transformar o abstrato em concreto, construindo diferentes espaços de interpretação, articulando a história ficcional aos outros conhecimentos disciplinares, ampliando assim, as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, buscamos o suporte teórico nos PCN's e nos estudos de alguns pesquisadores, como: Kleiman (1999), Andrade (2005), Luck (1994), Fazenda (1993), entre outros. A pesquisa se enquadrou na abordagem qualitativa, de cunho descritivo/interpretativista. Os resultados apontam na direção de caminhos para minimizar o isolamento entre as disciplinas e ampliar as possibilidades de leitura dos alunos levando-os a ler, fazendo as relações com outros saberes.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Língua Portuguesa; Literatura; Ensino Médio.

### ABSTRACT

In the Brazilian educational panorama, given the difficulties faced by the national teaching with regard to the learning in all disciplines, there is a search for new perspectives of teaching, more dynamic and productive. In this context is the Portuguese language teaching (literature), which also seeks strategies to renew its methodologies. So, this article aims to bring some reflections about the interdisciplinary possibilities and present some literature teaching opportunities that includes discovery and exploitation of knowledge activities. It is believed that interdisciplinarity as the interrelationship between disciplines (FAZENDA, 2000) awaken the desire for knowledge and the discovery of new, as the reader has the

---

1. Graduada em Licenciatura Plena em Letras na UEPB, campus III. E-mail: jacymcn@gmail.com

ability to transform the abstract into concrete, building different areas of interpretation, articulating fictional story to other disciplinary knowledge, thus expanding the possibilities of learning. In this sense, we sought theoretical support in the PCN's and studies of some researchers, such as: Kleiman (1999), Andrade (2005), Luck (1994) Fazenda (1993), and others. The research is framed in a qualitative approach, in a descriptive / interpretative nature. The results point toward ways to minimize the isolation between disciplines and expand the reading possibilities of taking them to the students' reading, making relations with other knowledge.

**Palavras-chave:** Interdisciplinarity; Portuguese; Literature; High School.

## 1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a interdisciplinaridade tem a sua importância considerada dentro da educação. Há algum tempo ela já vem tomando espaços não apenas numa questão regional, mas numa visão global. Basta consultar alguns documentos relativos à prática interdisciplinar para constatar a sua rica contribuição dentro da literatura e das demais disciplinas.

É incontestável que nas escolas de nosso país a problemática a respeito da prática interdisciplinar ganhou proporções consideráveis nas últimas décadas. Levando em consideração que as barreiras encontradas por professores e alunos apresentam-se cada vez mais intransponíveis, visto que os obstáculos para ensinar e aprender de maneira interdisciplinar são extensos e não há o apoio devido e o suporte necessário para o bom desenvolvimento de tal prática.

Por outro lado esta também possui percalços pelo caminho especialmente no caso da rede pública que nem sempre dispõe de recursos financeiros ideais para a acomodação satisfatória e para a manutenção do discente na escola. Além de tais pontos negativos ainda deve-se destacar a falta de capacitação de muitos professores que não dispõe de subsídios suficientes para uma formação continuada e nem incentivo dos órgãos públicos governamentais.

Diante da considerável colaboração da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem, este artigo tem como objetivo levantar questões pertinentes ao tema e apresentar possíveis práticas de ensino interdisciplinar que possam contribuir

para uma melhor transmissão de conhecimentos e, conseqüentemente, uma melhor assimilação dos conteúdos pelos alunos. Inserir tais práticas no planejamento escolar, desperta nos alunos o estímulo pela busca do saber, já que a interdisciplinaridade facilita a aprendizagem, relaciona diferentes saberes e amplia os horizontes, possibilitando a descoberta do novo.

Nesse sentido, foram utilizados como suporte teórico os PCN's e os estudos de alguns pesquisadores, como: Kleiman (1999), Andrade (2005), Luck (1994), Fazenda (1993), entre outros. A pesquisa, qualitativa, apoiou-se na descrição e interpretação dos dados teóricos.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente reflete-se sobre o estágio supervisionado no Curso de Letras. Em seguida, analisa-se brevemente o conceito de interdisciplinaridade e os sentidos relacionados nos textos dos PCN's. E ainda, relaciona-se literatura com interdisciplinaridade. Em seguida, caracterizamos as propostas curriculares no ensino médio através das escolas e obras literárias. Por fim, apresentamos nossas considerações sobre o estudo.

## **2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS**

Todo e qualquer estudante de Licenciatura precisa passar pelo estágio supervisionado para concluir o Curso. Isso porque a importância do estágio não se restringe meramente a cumprir o que diz a grade curricular, mas é imprescindível que o futuro profissional conheça o seu futuro ambiente de trabalho. As aulas dentro do espaço físico da Universidade não são suficientes para formar um profissional capacitado, o contato direto com a sua área de atuação serve não apenas como obtenção do fechamento da disciplina, mas para que ele entenda verdadeiramente o que lhe espera, seja de uma maneira positiva ou de uma maneira negativa.

não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (ANDRADE, 2005, p. 1)

Apesar de alguns universitários considerarem o estágio um momento complicado, tenso, visto que será para alguns o primeiro contato com a sala de aula na posição de professores e/ou observadores, ele precisa ser realizado de maneira correta, pois é exatamente esse contato e a dúvida sobre o que virá pela frente, que mostrarão se a pessoa realmente quer exercer a função na qual está se formando, ou não.

Pimenta (1994, p.121), explica que “o estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor.” Por mais que a teoria seja extremamente importante, e isso é incontestável, nada substitui o Estágio Supervisionado, que mostra de maneira real e algumas vezes “dura”, a realidade da educação brasileira: os professores, os alunos e a estrutura física e curricular da escola.

Não é exagero dizer que a partir do estágio supervisionado a educação do País pode passar por alterações benéficas, já que entrando em contato com a prática da profissão há o confronto entre o que se vê com o que se foi estudado dentro da Universidade. No intuito de colocar as metodologias e todo o conhecimento em prática, os futuros profissionais ao observarem os problemas existentes podem criar novos métodos de ensino e levar para a escola novas maneiras de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

O parecer CNE/CP nº 21/2001 diz que:

o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto a regência. (p. 5).

Não diferente dos outros cursos de Licenciatura, o estágio é obrigatório no Curso de Letras. Leva o futuro profissional às aulas de Língua Portuguesa nas escolas de ensino Fundamental e Médio, sendo públicas ou particulares. De maneira individual, primeiramente irão como observadores e depois terá o estágio de regência. Levar esse componente curricular com seriedade é fundamental não apenas para a construção do relatório e avaliação do professor responsável pela disciplina, mas também porque é nesse momento em que o aluno toma ciência da realidade da sua profissão. Durante o período em que fica em sala de aula, ele pode

criar a sua própria maneira de ser professor, avalia o que considera certo ou errado, dá sugestões, pontua no caderno e na mente o que deve ser considerado como ferramenta no processo educacional e o que deve ser descartado. Um universitário que está prestes a sair da Universidade e encarar a sua área de atuação está cheio de ideias inovadoras, e quer colocá-las em prática. É dentro do estágio supervisionado, com a orientação do professor, que o aluno forma sua identidade profissional e então define se quer ou não exercer a profissão.

Na Universidade Estadual da Paraíba Campos III, a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Letras – Português ocorre nos dois últimos anos do curso e é composta pelas fases descritas abaixo:

- Observação do ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e observação do ensino médio do 1º ao 3º ano, com carga horária de 08 horas aulas, sendo 04h/aulas de observação do ensino fundamental e 04h/aulas de observação do ensino médio;
- Após a observação, os estagiários participam das aulas do professor, auxiliando-o nas suas atividades de sala de aula: acompanhamento dos alunos, correção de atividades e textos, preparação de material didático, preenchimento de cadernetas, aplicação de provas, planejamento de aula;
- Regência do ensino fundamental com carga horária de 08 horas aulas, sendo 04h/aulas individuais e 04h/aulas de oficina coletiva - em que os alunos estagiários se juntam e planejam uma oficina para ser aplicada juntamente com os alunos das turmas do ensino básico a qual eles estão dando as aulas. O diferencial para a regência do ensino médio serão as turmas, os conteúdos e o planejamento, por se tratar de um novo ciclo de aprendizagem. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/2013).

A resolução/UEPB/CONSEPE também recomenda aos professores que deem orientações aos estagiários sobre o planejamento das aulas e a elaboração das oficinas para a regência. Além de evitar que o (a) estagiário (a) ministre aulas de língua portuguesa tradicionais, e que valorizem os recursos didáticos, como: livro didático, paradidáticos, TV, vídeo, som, retroprojetor, quadro no planejamento de suas aulas. Antes de levar os alunos- estagiários para as escolas, cabe ao professor

(a) ir antes à escola conversar com o representante (diretor/a), coordenador (a) de estágio e com os professores para colocá-los a par do estágio.

No estágio, além do crescimento pessoal e profissional dos futuros professores, é aberta uma ligação entre a escola, a universidade e a comunidade, ou seja, o aluno levará para dentro da escola todo o conhecimento que adquiriu dentro da Universidade, e dessa maneira, influenciará também na comunidade: alunos e pais de alunos. Mudar uma realidade educacional é mudar a realidade das pessoas, é proporcionar melhoria, crescimento e transformação em todos os âmbitos. Sabe-se que a educação é a mola propulsora, usá-la de maneira adequada é valorizar o que precisa ser valorizado e descartar o que deve e merece ser descartado.

Ser um professor é muito mais do que ter boas notas na Universidade, é entrar em contato com a realidade educacional brasileira e perceber que a teoria é um tanto quanto diferente da prática, e sendo assim, ter a vontade e disponibilidade de tentar mudar e ser diferente diante de tantos iguais, que nada fazem além de criticar.

### **3 A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: A TEORIA, OS PCN'S E AS PRÁTICAS**

Entende-se a interdisciplinaridade como a ultrapassagem do conhecimento fragmentado, ou seja, é imprescindível que haja correlação entre as disciplinas. Extrema é a necessidade de a escola trabalhar os vastos itens relacionados à interdisciplinaridade, mas para isto é importante a concepção de que mantém comunhão com as diversas áreas do conhecimento, e deve ser trabalhada em parceria ímpar com os demais professores, visando transpor os obstáculos, sejam sociais, pessoais ou familiares.

De acordo com Fazenda (*apud* TERRADA, p.97) o surgimento da interdisciplinaridade se deu em meio a alguns movimentos que buscavam por um ensino mais voltado às questões sociais, políticas e econômicas na época, na França e na Itália. A partir disso, a prática interdisciplinar foi tomando conta de outros países, inclusive no Brasil na década de 60, e ocupou o seu espaço chegando ao conhecimento de todos através da LDB Nº 9.394/96 e dos PCNs(

Parâmetros Curriculares Nacionais).

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. (PCN, 1999, p. 88)

De acordo com o trecho citado acima, retirado dos PCNs referente à Língua Portuguesa entende-se que a interdisciplinaridade não caracteriza-se unicamente como uma obrigação curricular. Perpassando esta dimensão avançando rumo ao sentido mais lógico e útil da ministração de tal conceito que se baseia na aquisição de um conhecimento realmente significativo que venha interferir na vida cotidiana do educando positivamente o favorecendo em suas relações humanas.

É de excelsa importância destacar que o a prática da interdisciplinaridade nas escolas de nosso país, em nenhuma hipótese devem se apresentar como atitudes burocráticas, maçantes e extremamente desagradáveis, pelo contrário é essencial que o docente apresente a prática interdisciplinar de forma envolvente e interativa. Pois apenas quando o educando compreender o sentido prático da interdisciplinaridade, apreenderá suas técnicas com o interesse preciso para a correta assimilação da matéria, entendendo que ele depende dos conhecimentos obtidos em sala de aula, para desenvolver-se plenamente na sociedade como pessoa.

É dever da escola favorecer aos seus educandos uma educação interdisciplinar proveitosa e acima de tudo prática, despertando em seu público o interesse necessário para seu domínio, construindo em seus estudantes a consciência de que eles são sujeitos transformadores da sociedade. Através de uma atitude conjunta, proporcionar aos alunos um conhecimento que lhes possibilite um crescimento pessoal e profissional, formando cidadãos críticos, formadores de opinião.

Segundo Luck, a interdisciplinaridade (1994, p.7) “não consiste na desvalorização das disciplinas e do conhecimento produzido por elas”. O próprio MEC explica isso quando diz que a prática interdisciplinar serve para abrir novas possibilidades de estudo e ensino, aumentar e criar diferentes pontos de vista para a compreensão de determinado assunto ou questão proposta, contextualizar.

É interessante que os alunos estejam diante do que é comum para eles, que vivam dentro da escola o que é natural para eles, o que faz parte da sua cultura, do seu modo social e econômico. Se o aluno não entende o que é colocado como atividade, se ele não consegue assimilar alguma coisa porque não faz parte do seu mundo, como irá desenvolver o conhecimento?

Mas é claro que para que haja uma prática interdisciplinar coerente com o currículo e a realidade do aluno, é preciso que exista um planejamento escolar adequado, além é claro, do interesse do professor pela interdisciplinaridade. Se o professor não busca inserir essa relação com outras áreas, a interdisciplinaridade ficará apenas nos documentos oficiais da educação, ou seja, não servirá para nada. Para que os conteúdos sejam, de fato, bem assimilados pelos alunos, é preciso que seja feita uma relação entre as disciplinas, é necessário considerar a atitude educativa das outras áreas e uni-las em prol do desenvolvimento mais produtivo dos alunos.

Fazenda (1979, p.56), explica que:

é necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo o indivíduo engajado neste processo será, não só o aprendiz, mas, na medida em que se familiarizar com as técnicas e requisitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação, ou, o iniciador de uma feliz liberação.

Vale salientar que apesar da grande importância do interesse do professor pela prática interdisciplinar, não cabe apenas a ele essa responsabilidade. É verdade que ele tem um papel bastante relevante, mas o ensino interdisciplinar abrange toda a comunidade escolar, requer esforço não apenas do professor em sala de aula, mas do corpo escolar por completo, da família e, especialmente, do incentivo do País na educação – algo tão sério e que quase sempre tem sido ignorado. Sem incentivo e sem os recursos apropriados fica completamente impossível desenvolver algumas práticas de melhoria no ensino.

Apenas a boa vontade não faz nada acontecer de concreto. Ninguém consegue modificar um sistema educativo tão cheio de falhas, sozinho, e do dia para a noite. Além da capacitação dos professores e da disponibilização dos recursos para que desempenhem as práticas interdisciplinares.

#### 4 LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE

É absolutamente possível fazer uma relação da disciplina de Literatura com outras áreas de estudo, pois é por meio dela que podemos perceber o mundo literário como um universo vasto de significados e de valores expressivos; valores esses que apresentam cruamente o íntimo, o real e os sentimentos de quem escreve. Por isso, é importante que o professor propicie aos seus educandos uma perspectiva ampla do valor inerente ao domínio literatura, evidenciando-a como ferramenta de expansão de horizontes ideológicos.

É notório que existe uma espécie de “vácuo” ao que se refere ao ensino eficiente da Literatura em nosso País, deste modo tal conhecimento não pode ser desconsiderado em hipótese alguma, pelo contrário, através de tal constatação os educadores deste país devem se mobilizar e como também os órgãos governamentais devem abrir os olhos para tal situação e gerar soluções eficazes e realistas para sanar este grande problema.

Percebe-se que o ensino da Literatura nas instituições escolares deste país não tem surtido o efeito desejado, percebendo que nem sempre nas salas de aula os educandos têm a explorado a leitura e a interpretação textual de maneira prática, com o incentivo necessário e o contato com literaturas diversificadas indo desde produções jornalísticas e até mesmo poesia.

Dessa forma, é importante a prática de uma leitura interdisciplinar que seja capaz de levar o aluno a reverberar acerca das relações existentes entre as mais diversas áreas do conhecimento. Para isso é importante que o educando seja capaz de ler assimilando um conteúdo satisfatório, e assim criar suas próprias relações interdisciplinares. Pois quando o discente sentir-se motivado fazer tais relações interdisciplinares por meio da literatura, compreenderá que esta é uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos e elevar suas condições de vida.

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico de literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. (TODOROV, 2009, p. 89).

Por não trabalhar-se amplamente a literatura através de uma prática interdisciplinar em nossas instituições de ensino, os estudantes acabam por vislumbrar o ato de ler livros literários como uma atividade extremamente enfadonha e desprazerosa, não correspondendo ao seu verdadeiro sentido que se baseia na possibilidade de ampliação de novos “horizontes cognitivos”, além de que, ler é uma vívida fonte de bem-estar.

Por isso, é importante que a escola ofereça aos discentes através da leitura literária uma perspectiva interdisciplinar que envolva distintas áreas do conhecimento, destacando o papel do professor como grande incentivador e disseminador da leitura literária interdisciplinar inicialmente como fonte de entretenimento para que posteriormente os alunos busquem por si mesmos se aprofundar neste novo mundo, enxergando como uma nova possibilidade de descobertas.

Todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; por fim a escola, que tem sua proposta pedagógica refletida à todos instante e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade. (MEDEIROS, 2009).

Sob a perspectiva de Medeiros para que a leitura interdisciplinar através do ensino seja útil e verdadeiramente prazerosa, é de suma importância que sejam veiculados em sala de aula textos dos mais interessantes possíveis que venham despertar nos estudantes verídico apego às obras literárias, porém não de uma forma arcaica e opressiva, mas de maneira espontânea baseada numa seleção de temas que envolvam o alunado. Um texto deve ser lido em seu sentido global, pois a meta maior da leitura não se caracteriza unicamente em decodificar itens, mas gerar significado, este proveitoso para enriquecimento da bagagem cognitiva.

Ler unicamente de forma mecânica não é o suficiente para usufruir do verdadeiro valor e significado de uma atitude que pode nos transportar a novos continentes. Ao executar as mais diversificadas leituras é essencial que seja almejado o objetivo da prática interdisciplinar de forma ampla e profunda, seja qual for o tema, é preciso localizar uma reflexão a respeito do tema abordado.

## **5 CARACTERIZAÇÃO DAS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO**

Diante das definições e de tudo o que foi exposto sobre a interdisciplinaridade até aqui, neste capítulo apresentaremos uma proposta interdisciplinar para o Ensino Médio, para que os professores promovam em sala de aula e, especificamente, dentro da disciplina de Literatura, a contextualização dos conteúdos, para que os alunos possam adquirir conhecimentos de uma maneira mais conjunta. Para dar maior ênfase, caracterizamos o ensino de três escolas literárias relacionadas com outras áreas de conhecimento: o Arcadismo com a História, o realismo com a Geografia, e o modernismo com as variações linguísticas.

### **5.1. O arcadismo no 1º ano – literatura e inconfidência (História)**

Trabalhar a interdisciplinaridade com o Arcadismo e a História é simples porque essa escola literária, que veio logo depois do Barroco, é marcada por traços históricos muito fortes da época da Revolução Francesa (liberdade, igualdade, fraternidade), culminando com a Inconfidência Mineira.

A obra “O Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, é um bom exemplo que se pode trabalhar a prática interdisciplinar em sala de aula, pois essa obra caracteriza em muitas estrofes, a descrição da história marcante que se passou em Minas Gerais no Século XVIII e que levou a morte do Inconfidente mineiro, Tiradentes.

Adotando uma prática interdisciplinar, através da obra “O Romanceiro da Inconfidência”, podemos trabalhar por meio de uma contextualização histórica, abordando a ambientação, a descoberta do ouro, a nova configuração social através da chegada dos mineradores, os costumes da época, etc. Dentro da obra, encontramos vários assuntos que podem ser levados à proposta interdisciplinar, considerando, por exemplo, as atuações de Tiradentes e o que a sua atitude contribuiu para marcar a história, inclusive o motivo da sua morte.

A literatura é, no caso, um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas[...] Mas o que vemos hoje, nesta nossa contemporaneidade, são historiadores que trabalham com o imaginário e

que discutem não só o uso da literatura como acesso privilegiado ao passado — logo, tomando o não-acontecido para recuperar o que aconteceu! [...] (PESAVENTO, 2006).

Trabalhar a interdisciplinaridade é também levar o aluno a ir de encontro ao passado através de outra disciplina que necessariamente não especifica tal área de estudo. Lendo um poema ele pode entender o conteúdo que este quer transmitir, além do estudo da estrutura do poema. Como vimos, o poema de Cecília nos remete a uma importante parte da História que aconteceu há muito tempo em forma. Conhecer um pouco mais da História de um País ou de um povo, dentro da Literatura, é uma das maneiras mais práticas de se desenvolver a interdisciplinaridade, pois muitas pessoas não conseguem assimilar os conteúdos de História se forem trabalhados isoladamente.

## **5.2. O realismo no 2º ano – literatura e urbanização (Geografia)**

Na literatura, a objetividade é quem define o realismo. Ele se apega a descrição dos ambientes, personagens, relações, sentimentos e comportamentos que mais se aproximam da realidade. No período da ascensão do realismo, o País enfrentava algumas transformações em todos os sentidos, sociais, econômicos, culturais, etc.

Justamente por se tratar de uma escola que trata de especificar os detalhes: espaços, localizações, ambientes, crescimento, tempo, etc., que pode ser trabalhada a prática interdisciplinar relacionando-a à disciplina de Geografia. Muitos autores em suas obras se utilizam da Geografia para situar o leitor dentro do enredo, para descrever ambientes e tornar a história mais interessante e rica em detalhes. A obra “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo, por exemplo, traz em seu conteúdo uma ampla descrição de espaço, sentimentos, tempo, comportamentos e permite ao leitor sentir-se dentro da história, através da criação imaginária do que está lendo.

A obra “O Cortiço” trata de maneira clara e objetiva do comportamento das pessoas que vivem no Cortiço, separando-as pela condição social e econômica, e algumas vezes trata o próprio ambiente (o Cortiço) como o personagem principal do enredo. A obra também fala do capitalismo, e possui um vasto campo de conhecimento para outras áreas de estudo.

### 5.3.O modernismo no 3º ano – literatura e variação linguística

Para falar em variação linguística, podemos utilizar como estudo a escola literária que chegou para renovar, quebrar a visão antiga e conservadora na época da Semana de Arte Moderna: o modernismo. Essa escola que apresentou um movimento dividido em gerações com linguagens variadas em: coloquial, prosa e intimista.

É uma escola literária autêntica e que busca fugir dos padrões da língua formal. Preza pela linguagem cotidiana, coloquial, o humor e a linguagem particular do seu povo. Uma literatura chamada de “literatura livre”, sem tantas formalidades, mas com a preocupação de adequar a língua ao meio em que cada pessoa vive. Uma obra interessante que pode servir de base para o estudo dessa prática interdisciplinar pode ser: “Os poemas de Mario de Andrade”. Para dar uma maior ênfase, a seguir, segue um trecho de um poema:

*“Lundu do escritor difícil”:*

Eu sou um escritor difícil  
Que a muita gente enquizila,  
Porém essa culpa é fácil  
De se acabar numa vez:  
É só tirar a cortina  
Que entra luz nesta escurez.

(...)

Porém culpa de quem é!...  
Todo difícil é fácil,  
Abasta a gente saber.  
Bajé, pixé, chué, ôh "xavié"  
De tão fácil virou fóssil,  
O difícil é aprender!  
Virtude de urubutinga

De enxergar tudo de longe!  
Não carece vestir tanga  
Pra penetrar meu caçanje!  
Você sabe o francês "singe"  
Mas não sabe o que é guariba?  
— Pois é macaco, seu mano,  
Que só sabe o que é da estranja.

É clara a crítica que o autor faz à literatura, especificamente, à língua formal tão bem vista por alguns gramáticos. Em cada estrofe da obra, Mário exemplifica e afirma que a língua do cotidiano deve ser respeitada porque constitui a identidade de um povo, sua cultura, seus conhecimentos, suas crenças e ideologias, e isso deve ser considerado pelo restante da população. Em um País tão diversificado como o nosso, repleto de dialetos, é praticamente impossível estabelecer uma linguagem única, culta, formal, como sendo a “correta” para todos. Cada variação reflete a identidade de cada povo e isso não deve ser ignorado, mas visto com bons olhos especialmente por quem estuda a linguagem do País.

Um renovador como Mário de Andrade começava os períodos pelo pronome oblíquo, adotava a função subjetiva do pronome se, abandonava inteiramente a segunda pessoa do singular, acolhia expressões e palavras da linguagem corrente, procurava incorporar à escrita ao ritmo da fala e consagrar literariamente o vocabulário usual. (Candido e Castello, 1968,p.12)

Apesar de ser ainda repudiada no meio acadêmico e por muitas pessoas e pesquisadores, a linguagem coloquial foi defendida e colocada em destaque por Mário de Andrade nesse poema. Não apenas nesse, mas em outros poemas, ele sempre tenta deixar claro que as variações linguísticas não devem ser consideradas erros, mas variações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade é soma, união, relação, ligação. Não tem intenção alguma de separar, mas de complementar, contribuir com a fácil assimilação dos conteúdos. Trabalhar a interdisciplinaridade é proporcionar a multiplicação de saberes com a interação das disciplinas. Através das práticas interdisciplinares, os alunos podem compreender as associações feitas nas diferentes temáticas, nos diversos assuntos e áreas de estudo, que antes eram vistas de maneiras isoladas.

Caso um aluno sinta uma maior dificuldade em determinada disciplina, ele poderá entendê-la com maior facilidade se ela for relacionada com a que ele sente maior simpatia, por exemplo. Empurrar conteúdos isolados já não deve ser mais uma prática aceita dentro das escolas, isso dificulta a assimilação do assunto e retarda o crescimento profissional do aluno. A interação das disciplinas proporciona uma maneira de os alunos tornarem seus campos de visão mais extensos,

abrangerem os seus conhecimentos que não chegarão soltos, mas interligados, associados com outros.

É essencial compreender que a leitura literária depende intimamente da prática interdisciplinar. Essencialmente, é preciso que as instituições de ensino deleguem às práticas interdisciplinares um conceito amplo não meramente baseado na mecanicidade de uma rotina escolar repetitiva, mas na concepção de que é preciso relacionar as áreas do conhecimento para a obtenção de um conhecimento universal. Portanto, trabalhar as disciplinas de maneira isolada é uma prática carregada de desaproveitamento, visando o déficit que é obtido quando há uma separação drástica entre as áreas do conhecimento.

Trabalhar de forma interdisciplinar pode trazer, futuramente, uma escola na qual seja possível não apenas ensinar a ler e escrever, mas formar cidadãos críticos, capazes de mudar o mundo com suas ideias. Para isso é necessário que haja uma mudança de atitude dos professores, abrindo-se a novas oportunidades e ao trabalho com seus colegas, mesmo que isso possa ser mais trabalhoso, mas com certeza, traria resultados muito mais satisfatórios. É necessário um pouco mais de interesse, de incentivo e planejamento. Mudar a situação não é tão simples, mas toda transformação que visa contribuir para a melhoria e o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem é muito válida.

As possibilidades aqui apresentadas são apenas uma pequena amostra das distintas hipóteses que o professor de literatura pode utilizar, contribuindo assim, para a efetivação de práticas interdisciplinares nas aulas literárias.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: [www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf); acesso em: 02 de Setembro de 2016.

ANDRADE, M. **O movimento modernista**. In: \_\_\_\_\_. Aspectos da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo, Martin Claret, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, **PARECER CNE/CP 28/2001**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf) Acesso: 02/09/2016.

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Mário de Andrade. In: **Presença da literatura brasileira III. Modernismo**. 3ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LAJOLO, Marisa. Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: Zilberman e Theodoro [orgs]. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. S. Paulo: Ática, 2005, p. 87-99.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MEDEIROS, Michele. **A Interdisciplinaridade na Escola**. Consulta ao site: <http://www.webartigos.com/artigos/a-interdisciplinaridade-na-escola/24165/>. Acessado no dia 18 de Setembro de 2016.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da inconfidência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & literatura: uma velha-nova história**, Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates, 2006, [En línea], Puesto en línea el 28 janvier 2006. URL: <http://nuevomundo.revues.org/1560>. Consultado em 19 de Set.2016.

TERRADAS, Rodrigo Donizete. **A importância da interdisciplinaridade na educação matemática** Disponível em: [http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol\\_16/artigo\\_16/95\\_114.pdf](http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_16/artigo_16/95_114.pdf). Acesso em 23 jul. 2016.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Manual para a realização do estágio supervisionado I e II e estágio I, II e III (novo) do curso de letras (português e inglês)**. Resolução nº 02 de 02 de fevereiro de 2013. Guarabira

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.